

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOÃO LUCAS PASTOR DE OLIVEIRA  
LUIZ CARLOS COSTA JUNIOR  
VÍTOR PEREIRA DE SANTANA

**EMPREENDEDORISMO: BARREIRAS DE ABERTURA E MANUTENÇÃO DE  
EMPRESAS**

RECIFE  
2024

JOÃO LUCAS PASTOR DE OLIVEIRA  
LUIZ CARLOS COSTA JUNIOR  
VÍTOR PEREIRA DE SANTANA

**EMPREENDEDORISMO: BARREIRAS DE ABERTURA E MANUTENÇÃO DE  
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Bacharel(a) em Administração de  
Empresas.

Profº Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE  
2024

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

O48e     Oliveira, João Lucas Pastor de.  
             Empreendedorismo: barreiras de abertura e manutenção de  
             empresas / João Lucas Pastor de Oliveira, Luiz Carlos Costa Junior,  
             Vítor Pereira de Santana - Recife: Edição do Autor, 2024.  
             23 p. : il.

             Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

             Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
             Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração  
             2024.

             Inclui Bibliografia.

             1. Empreendedorismo. 2. Desafios. 3. Manutenção de empresas.  
             I. Costa Junior, Luiz Carlos. II. Santana, Vítor Pereira de. III. Centro  
             Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 658

JOÃO LUCAS PASTOR DE OLIVEIRA  
LUIZ CARLOS COSTA JUNIOR  
VÍTOR PEREIRA DE SANTANA

**EMPREENDEDORISMO: BARREIRAS DE ABERTURA E MANUTENÇÃO DE  
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Bacharel(a) em Administração de  
Empresas.

---

Profº. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)  
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

---

Profº. Drº Bruno Melo Moura  
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

---

Profº. Drº Jean Gama dos Passos  
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, 23 de Dezembro 2024.

NOTA: \_\_\_\_\_

## RESUMO

De acordo com os artigos estudados, a presente pesquisa oferece uma visão ampla sobre empreendedorismo, barreiras, manutenção e ferramentas para melhorias contínuas de uma empresa. De acordo com o estudo é possível mostrar a importância da educação e do planejamento financeiro e estratégico para o sucesso da empresa. A pesquisa foi feita de forma qualitativa no intuito de encontrar artigos que ajudassem a entender possíveis problemas na abertura de empresas e ferramentas que ajudam a organizar, entender cada processo e melhorar. A partir desse contexto, o objetivo da pesquisa bibliográfica é mapear artigos científicos sobre as barreiras organizacionais e burocráticas que o empreendedor encontra na abertura e na manutenção de empresas.

**Palavras-chaves:** Empreendedorismo, desafios e manutenção de empresas.

## ABSTRACT

Based on the reviewed literature, this research provides a comprehensive view of entrepreneurship, including the challenges, strategies for sustaining businesses, and tools for ongoing improvement. The study highlights the crucial role of education, financial planning, and strategic thinking in ensuring entrepreneurial success. A qualitative approach was employed to identify research that could shed light on common hurdles encountered when starting a business, as well as effective tools for organization, process understanding, and enhancement. Consequently, the primary objective of this literature review is to examine the organizational and bureaucratic obstacles that entrepreneurs typically encounter during the startup and operation of their ventures.

**Keywords:** Entrepreneurship, business challenges, business maintenance.

## SUMÁRIO

|          |                                                                    |           |
|----------|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                             | <b>15</b> |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                    | <b>16</b> |
| 2.1      | Plano de negócio.....                                              | 16        |
| 2.2      | Ferramentas de administração para estabilidade do negócio.....     | 17        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                                            | <b>19</b> |
| <b>4</b> | <b>RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>                                  | <b>19</b> |
| 4.1      | Desafio dos empreendedores.....                                    | 21        |
| 4.2      | Ferramentas de gestão e variáveis para fechamento das empresas.... | 25        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                   | <b>25</b> |
| <b>6</b> | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                            | <b>27</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo com o passar dos anos vem sendo cada vez mais presente na vida dos brasileiros, pois essa prática tem sido vista como uma maneira de ter uma fonte de renda extra e complementar para auxiliar nos gastos do dia a dia, melhorando assim a qualidade de vida diante do contexto econômico atual (Carvalho; Brito, 2024).

Segundo Dornelas (2008), o conceito de empreendedorismo pode ser definido como, a arte de fazer surgir a necessidade através da criatividade e motivação. Surge do sentimento de ser uma necessidade (novidade) não identificada antes, isso pode partir de um projeto pessoal de inovar ou de um grupo (empresa) em querer se reinventar diante de desafios e novas oportunidades.

Segundo a comparação feita pelo SEBRAE com a informação referida na base de dados da receita federal houve um crescimento fora da curva em relação ao ano de 2021, teve um crescimento de 19,8% a mais em comparação ao ano de 2020, foram criados mais de 3,9 milhões de novas micro e pequenas empresas.

Não obstante, os elementos do SEBRAE (2021) informam, que nos primeiro 12 meses de negócio, 7% dessas empresas fecham por má administração financeira, e até 20% encerram o negócio por falta de capital, percebendo-se então que quase  $\frac{1}{2}$  dos pequenos empresários do Brasil não sabem claramente se têm lucro ou prejuízo. Sendo evidente então que muitos empreendedores esbarram não só em barreiras operacionais, mas também burocráticas, tributárias e jurídicas.

É necessário que ao planejar empreender, o indivíduo tenha o conhecimento de informações importantes como: o tipo de mercado em que deseja estar inserido; audiência; tipo do público; método de marketing; empresas concorrentes; melhores parceiros; bem como, tenha seu capital de giro consolidado e seu planejamento estratégico já iniciado, a fim de se precaver de eventuais problemas e propiciar o crescimento da sua empresa (Moraes, 2023).

No entanto, surge a seguinte questão: Quais as barreiras organizacionais e burocráticas que o empreendedor encontra na abertura e na manutenção de empresas? Compreender essas barreiras é fundamental para garantir a sustentabilidade e o sucesso do negócio em um cenário altamente competitivo.

A partir desse contexto, o objetivo da pesquisa bibliográfica mapear artigos científicos sobre as barreiras organizacionais e burocráticas que o empreendedor encontra na abertura e na manutenção de empresas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Fundar uma empresa é fazer com que o projeto, que estava apenas no papel, tomar forma e ter coragem de colocá-lo em prática, entender que você vai dedicar uma boa parte da sua vida ao negócio até consolidar, é saber que precisa estar preparado de forma física e mental para tomar as melhores decisões.

### **2.1 PLANO DE NEGÓCIO**

O empreendedorismo não é uma novidade, o ato de empreender sempre existiu, desde a primeira ideia humana ousada, essa ideia tinha como meta a evolução do homem e a melhoria do relacionamento deste com os outros e todo o meio em que está inserido. Desde então o homem passou a implementar formas de empreender e satisfazer a sua criatividade (Mirelle et al., 2018).

A definição de empreendedorismo é bem ampla, e por esse motivo seu significado muitas vezes é difícil de ser entendido. Suas definições afirmam que empreender é a capacidade de identificar problemas ou oportunidades e gerar soluções a partir desse cenário. Pode significar também a criação de um negócio do zero e o administrar de forma a gerar lucros, ou pode ser um conceito que vai desde a idealização e design até a execução e coordenação (Martins et al., 2024).

Para iniciar um negócio é preciso ter criatividade, imaginar coisas inéditas ou fazer do comum algo extraordinário. Mas o desafio muitas vezes não é apenas começar uma firma, esse pode ser até o menor dos obstáculos quando comparado com a dificuldade em tornar essa empresa estável, evidenciando seus lucros e diminuindo seus riscos (Felizola, Marques e Silva, 2024).

A partir dessas ideias, percebe-se que empreender é um mecanismo crucial para a renovação da sociedade, mantendo vivo as inovações e o processo de globalização. Com base nesse tema, é indubitável a importância da criação de uma cadeia de gerenciamento ou gestão, para melhor condução dessas empresas, para sistematizar melhorando assim a administração do negócio, essa cadeia é importante tanto para grandes empresas quanto para pequenas, pois é a partir desse modelo de organização que a empresa vai se consolidar. (Buettgen et al., 2017).

De acordo com Desidério (2015), estas são as barreiras mais encontradas pelo empreendedor para iniciar seu negócio: burocracia, logística e mão de obra. A barreira burocrática, imposta pelos setores municipais, estaduais e federais para se

abrir e registrar

Uma empresa, ou até mesmo para encerrar a mesma é motivo de desistência para muitos, pois além da grande quantidade de impostos existem também multas por não cumprimento das muitas regras impostas pelos mesmos. A questão da localização também conta muito, assim como plantações, existem negócios que não crescem se não estiverem no ambiente certo, ou ambiente em um inadequado para crescimento. Por fim, a falta de mão de obra preparada e de qualidade para dar conta de grandes demandas e capacitação de novos funcionários.

Então, não basta apenas iniciar um novo negócio, é preciso ter um planejamento, um plano para fortalecer esse novo estabelecimento/negócio. É fundamental rastrear as debilidades e evidenciar os pontos fortes deste novo empreendimento, para que o empreendedor não seja pego de surpresa por algum imprevisto. Para ajudar a edificar essa empresa é necessário ter um plano de negócios, e o objetivo desse plano é justamente conhecer os riscos, observar a real necessidade desse produto oferecido e o poder de compra do público-alvo, o quanto de investimento inicial vale esse novo empreendimento e, por fim, saber como contornar os futuros problemas (Paula, Antunes e Abreu, 2021).

## **2.2 FERRAMENTAS DA ADMINISTRAÇÃO PARA A ESTABILIDADE DO NEGÓCIO**

Ao abrir uma empresa, o empreendedor precisa saber que ele está exposto a vários riscos em todos os momentos e fases do seu negócio e uma das melhores formas de se prevenir dos riscos, é utilizando ferramentas administrativas para identificar e minimizar, deixando a empresa com o mínimo de erros (Oliveira, 2022).

O papel do empreendedor frente ao risco é ter iniciativa, coragem e capacidade de tomar decisões, essas características devem integrar o perfil de um empreendedor. Então, é possível afirmar que correr riscos e enfrentar desafios, ainda que com certa cautela, são atitudes típicas da atividade de empreender e que o erro também faz parte do processo. (Portal SEBRAE, 2022).

Uma ferramenta muito importante, utilizada pelos empresários de sucesso, é o ciclo PDCA, essa é uma sigla em inglês que traduzida significa planejar, executar, verificar e agir aplicado pelas gestões para administrar os seus métodos internos de forma a garantir o alcance de metas estabelecidas de quantidade e qualidade. Chamado também como Ciclo de Deming, essa ferramenta foi aplicada no Japão para a reconstrução das empresas fabril após a segunda guerra mundial. Uma

empresa muito famosa é a Toyota, que utilizou essa ferramenta para fortalecer a produção e se tornou um modelo mundial (Marcia, 2014).

No planejamento estratégico, a análise dos possíveis cenários é de suma importância para uma organização, nesse sentido utilizar SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), é extremamente necessário. Esse termo significa: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, esses nomes estão ligados, são palavras chaves, os pontos positivos são as forças e as fraquezas são os pontos fracos. Estes dois pontos são inversamente proporcionais e dependentes de fatores internos da empresa (Oliveira, 2024)

Já as oportunidades e ameaças estão relacionadas aos acontecimentos externos que podem impactar de maneira positiva ou negativa a empresa, e assim como o tamanho da oportunidade pode mudar o rumo da empresa e alavancar os negócios, a dimensão da ameaça também pode impactar bastante um empreendimento, podendo até ocasionar o seu encerramento. Por isso é importante observar esses pontos, a estratégia utilizada pelo SWOT é essencial para a manutenção de um empreendimento, pois pode prevenir futuros problemas e promover o crescimento exponencial de um negócio (Araújo et al., 2015).

Portanto, observa-se que para tal sistema dar certo, este depende da interpretação correta da informação por parte do empreendedor, o mesmo deve ter Sabedoria para determinar o próximo passo da sua empresa frente ao quebra-cabeça que pode estar sua empresa (Bertelli, 2019).

Outro sistema que auxilia no processo de implantação e consolidação de uma empresa é o sistema de fluxo de caixa. Segundo (Ribeiro, 2019) esse sistema funcionar como a memória do setor financeiro, deve ser capaz de registrar toda movimentação monetária da empresa, o que influencia diretamente nas tomadas de decisões, como: diminuição de gastos, conferir os lucros, período certo para aumentar o estoque e pode até mesmo identificar desvios e desfalques no negócio.

Portanto, o empreendedor deve estar atento a todas as movimentações financeiras para sua empresa, tanto de entrada quanto de saída, sendo assim, deve estar ciente (definido pelos ativos circulantes e passivos circulantes). Desse modo, é indubitável a necessidade do sistema de fluxo de caixa, para melhor mapeamento e visualização do empresário sobre as movimentações financeiras da sua empresa (Leite, Costa e Lemos, 2019).

### **3. MOTODOLOGIA**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Pela natureza e objetivos propostos será realizada uma pesquisa bibliográfica, esse modelo permite reunir e articular informações de pesquisas anteriores separadamente e gerar resultados mais críticos e robustos. (Brito e Andrade, 2022). Foi selecionada uma metodologia de ordem qualitativa onde busca descrever, informar e explicar conceitos e características do presente estudo. (Creswell, 2014)

A pesquisa qualitativa é de extrema relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida. (Flick, 2008). Fontes de pesquisa serão consultas na base de dados da plataforma: [spell.org.br](http://spell.org.br) (consiste num sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica publicada em periódicos nacionais). as palavras-chaves que nortearão as buscas: Empreendedorismo, desafios e manutenção de empresas.

Ao acessar a plataforma foram utilizadas as palavras-chaves com os critérios de resumo e idioma (PT), e o intervalo temporal dos últimos 5 anos sobre o tema (2019 – 2024) com o intuito de obter as produções mais atuais e trazer a problemática do período pandêmico e pós-pandêmico publicadas na língua portuguesa. Desta forma observou-se da 1 a 5 página da referida base, baixando todos os artigos e os lendo, no qual editoriais, artigos de opiniões, notas técnicas e artigos sem revisão por pares foram excluídos. Sendo considerado apenas artigos de revisão, dissertações e teses. Frente aos critérios, se obteve 55 artigos dentre os quais 30 foram excluídos e 25 considerados, logo após a sondagem bibliográfica dos artigos, revisou-se as matérias realizando um levantamento das informações mais pertinentes ao tema abordado.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa seção, observa-se os resultados dos artigos selecionados para análise mediante os critérios de inclusão e exclusão evidenciados na seção 3.

| ANO  | AUTOR                       | TÍTULO                                                                                                                                       | TIPO DE PESQUISA          | NOME DA REVISTA                                     |
|------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------|
| 2024 | Jamaica maria               | A relação entre modelos de negócios e capacidade inovativa nas organizações: uma Revisão da literatura                                       | Bibliográfica qualitativa | Desafio online                                      |
| 2024 | Heila magali da silva veiga | Tornar-se(r) empreendedor: processo de criação e adaptação de negócios Durante a pandemia                                                    | Bibliográfica qualitativa | Revista gestão & conexões                           |
| 2024 | Marcus Louriçal             | Fatores que influenciam a sobrevivência das Micro e pequenas empresas no brasil                                                              | Bibliográfica Qualitativa | Revista de administração Mackenzie                  |
| 2023 | Hilka vier machado          | O processo de criação de empresas por mulheres                                                                                               | Bibliográfica qualitativa | Revista de administração mackenzie                  |
| 2024 | Darlene amorim              | O autoempreendedorismo num contexto de precarização do trabalho : Uma análise dos fatores que influenciam os Jovens a atuar na informalidade | Bibliográfica qualitativa | Revista gestão & conexões                           |
| 2024 | Uemura lopes                | A educação empreendedora no ensino médio no brasil                                                                                           | Bibliográfica qualitativa | Revista pensamento Contemporâneo em administração   |
| 2024 | Dany toneli                 | Educação para o empreendedorismo e a ação distribuída de atores-rede                                                                         | Bibliográfica qualitativa | Revista pensamento Contemporâneo em administração   |
| 2021 | Lucena bastos               | Planos de negócios em micro e pequenas empresas: Pressão, apoio e resultados                                                                 | Bibliográfica qualitativa | Revista da micro e pequena empresa                  |
| 2021 | Matos Silva                 | O jardim proibido: O peso de vender pastel no lugar errado                                                                                   | Bibliográfica Qualitativa | Teoria e prática Em administração,                  |
| 2021 | Passos Pereira              | Abrir ou não abrir? O caso do centro de beleza star                                                                                          | Bibliográfica Qualitativa | Revista da micro E pequena empresa                  |
| 2024 | Evangelista nassif          | Por que os empreendedores falham? Uma análise da afetividade e da cognição Ao empreender                                                     | Bibliográfica qualitativa | Revista ciências administrativas                    |
| 2023 | Grezo le bueno              | Driblando a covid-19: Desafios e dilemas de um empreendedor                                                                                  | Bibliográfica qualitativa | Regepe empreendedorismo jornal de pequenas Empresas |
| 2018 | Lucimara wons               | Barreiras ao compartilhamento do conhecimento na organizações                                                                                | Bibliográfica qualitativa | Perspectivas em gestão & conhecimento,              |
| 2024 | Jamaica maria               | A relação entre modelos de negócios e Capacidade inovativa nas organizações: uma revisão da literatura                                       | Bibliográfica qualitativa | Desafio online                                      |
| 2024 | Francisca urra              | Percepção de incerteza e aprendizagem empreendedora em parcerias                                                                             | Bibliográfica qualitativa | Revista pensamento contemporâneo e administração    |

|      |                                |                                                                                                                      |                            |                                            |
|------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------|
| 2024 | Marcou Louriçal Neves          | Fatores que influenciam a sobrevivência das micro E pequenas empresas no Brasil                                      | BIBLIOGRÁFICA QUANTITATIVA | Revista de Administração Mackenzie (RAM)   |
| 2024 | Luciana Madureira Domingues    | Difícil, mas decolou. Rumo ao sucesso com a Bricolagem                                                               | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | Revista Ciências Administrativas           |
| 2023 | Achilem Estevam Da Silva       | O mito da Fênix! Qual caminho seguir para não deixar A empresa júnior virar cinzas                                   | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | Revista Alcance                            |
| 2023 | Yago Biserra Pereira           | Percepção do empreendedorismo como alternativa Para enfrentar a crise pós-pandêmica                                  | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | Revista de Gestão e Secretariado           |
| 2024 | Marcelo Rezende Martins        | Empreendedorismo digital: Tendências e gaps de pesquisa                                                              | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | Revista gestão E desenvolvimento           |
| 2019 | Marinalda Lourdes Ribeiro      | O fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira: um estudo de caso em uma Microempresa de customização textil | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | Gestão contemporânea dos negócios          |
| 2024 | Oliveira                       | Análise de swot como ferramenta de gestão: caso em uma granja de suínos                                              | BIBLIOGRÁFICA QUANTITATIVA | Revista de gestão E Secretariado           |
| 2023 | Daniel do Prado Pagotto        | Pesquisa quantitativa em empreendedorismo e o apoio do software R para análise de dados                              | BIBLIOGRÁFICA QUANTITATIVA | REGEPE Entrepreneurship and Small Business |
| 2023 | Adaleny Dayanne Souza de Paiva | Empreendedorismo na mídia: uma análise das matérias publicadas em um veículo de comunicação nacional                 | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | Revista Alcance                            |
| 2022 | Mateus Cerqueira Anísio Moraes | Determinantes socioeconômicos do microempreendedor Individual (MEI)                                                  | BIBLIOGRÁFICA QUALITATIVA  | REGEPE Entrepreneurship and Small Business |

Os artigos acima trazem os temas mais pertinentes ao estudo proporcionando melhor entendimento e absorção dos conhecimentos expostos nos artigos científicos, assim pode-se ter ampla visão de todas as variáveis encontradas.

#### 4.1 DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES

Os artigos estudados oferecem uma visão ampla sobre empreendedorismo, sendo abordado fatores que influenciam a sustentabilidade até estratégias que são usadas para superar os desafios trazendo inovações para o negócio do empreendedor. (Evangelista e Nassif, 2024) destacam o papel do aprendizado e da resiliência na superação de alguns erros que os empreendedores cometem ao longo de sua jornada, enquanto (Gollo, Rosa e Storti, 2024) trazem a importância do

empreendedorismo sustentável como principal ferramenta para alinhar a inovação e responsabilidade socioambiental. (Machado, Gazola, Fabrício e Anez, 2016) revelam as barreiras para mulheres empreendedoras, reforçando assim, a importância das políticas públicas inclusivas.

Urra, Boroni, Gomes (2024), como os empreendedores gerenciam o aprendizado e a incerteza entre as startups e grandes empresas. Neves, Cruz e Locatelli (2024), desmistificam o foco no crédito como principal recurso das microempresas, onde os empreendedores costumam acreditar que é um fator de sobrevivência para seu negócio. Eles destacam a importância da educação e do planejamento financeiro e estratégico para o sucesso da empresa. (Pereira, Sousa, Alves, Feitosa e Monte, 2023) evidenciam o empreendedorismo como resposta às crises econômicas pós-pandêmicas. Por sua vez, (Soares e Silva, 2023) trazem os desafios de gestão de empresas juniores, nesse estudo eles reforçam que o empreendedorismo é um fator independente e desafiador que exige abordagens inovadoras e sustentáveis.

Segundo Evangelista e Nassif (2024), as falhas dos empreendedores estão diretamente ligadas à cognição e afetividade dos empreendedores, fatores que influenciam diretamente a capacidade de tomada de decisão e a resiliência em momentos de adversidades. Eles destacam que os empreendedores tomam decisões baseadas em emoções intensas, como medo, raiva, alegria etc. o que pode levar a julgamentos errados ou equivocados, resultando assim em um possível impacto negativo no seu negócio. Entretanto, o estudo traz a importância do aprendizado a partir das falhas, que servem como base para identificar e evitar erros futuros dentro do empreendimento. Os autores argumentam que a resiliência é um fator indispensável para o ambiente empresarial, sendo feita através da inteligência emocional e dos conhecimentos de antigos fracassos. Sendo assim a capacitação em gestão emocional e a resiliência são um dos fatores que mais influenciam na redução de riscos e falhas no empreendimento, aumentando assim a taxa de sucesso dos negócios.

Consequentemente Urra, Borini e Gomes (2024), chamam a atenção para as empresas, desde startups nascentes até grandes corporações. A gestão da incerteza é um elemento crucial entre as startups e grandes empresas estabelecidas no mercado, sendo a aprendizagem empreendedora um dos principais fatores que determinam o sucesso dos empreendedores. A investigação do estudo explora

como os fundadores de empresas.

Percebem e enfrentam as incertezas na hora de ter novas ideias para seu negócio. Os resultados indicam que fazer teste e trabalhar junto, é essencial para os empreendedores resolverem seus problemas dentro do seu negócio e atingir o sucesso. Os autores destacam que, ao adotar uma abordagem flexível, os empreendedores podem transformar incertezas em oportunidades, trazendo a inovação e competitividade para o mercado. As parcerias entre startups e grandes empresas podem não apenas reduzir os riscos, mas podem gerar valor compartilhado por meio de gestão eficaz das incertezas e do aprendizado contínuo.

O empreendedorismo sustentável foi o tema abordado por Gollo, Rosa e Storti (2024), os autores afirmam que esse tipo de empreendedorismo é indispensável no enfrentamento de desafios ambientais, sociais e econômicos da atualidade. O estudo traz as estratégias que permitem às empresas alinharem suas razões com seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), sugerindo que iniciativas econômicas e a ecoeficiência podem impulsionar a competitividade e a inovação no mercado. Os autores afirmam que a sustentabilidade não deve ser vista como um custo adicional, mas como uma oportunidade de gerar valor para o negócio, pois uma das causas que gera valor no consumidor é a sustentabilidade, ética e responsabilidade. O artigo também mostra a importância da liderança no empreendedorismo sustentável, enfatizando que líderes determinados e com a visão estratégica alinhada da empresa, desempenham um papel essencial na criação de negócios duráveis, gerando um empreendedorismo sustentável e prático para garantir o equilíbrio entre o lucro e o impacto socioambiental.

Por outro lado, Machado, Gazola, Fabrício e Anez (2016), abordam a dificuldade das mulheres quando se trata do início do seu negócio. Os autores destacam as motivações, como a busca por autonomia e flexibilidade, mesclam com os desafios estruturais e culturais que as mulheres enfrentam durante sua jornada empreendedora, as mulheres recorrem ao empreendedorismo como alternativa para equilibrar a vida pessoal e profissional. O estudo destaca que as mulheres se deparam com a barreira da discriminação de gênero e dificuldades na rede de apoio limitada. Além disso, os autores sugerem que iniciativas governamentais e privadas, poderiam desempenhar um papel crucial para reduzir a desigualdade e incentivar a inclusão das mulheres em ambientes dominados pelos homens, trazendo programas de mentoria, acesso facilitado ao crédito bancário e aumentando a rede

de apoio para que as mulheres tenham as mesmas oportunidades. Em suma, os autores.

Destacam a necessidade de criar programas e um ecossistema de apoio ao empreendedorismo feminino, para promover maior diversidade no mercado e inclusão. Segundo Neves, Cruz e Locatelli (2024), a sobrevivência de micro e pequenas empresas no Brasil depende de uma combinação de fatores cruciais, desde a educação dos empreendedores, a infraestrutura social, desigualdade econômica, entre outros fatores. O estudo vem para desmistificar a ideia de que a falta de crédito é o principal fator do fracasso das micro e pequenas empresas, trazendo argumentos de que há uma oferta significativa de financiamento no mercado, mas que outros elementos, como a má gestão de capital e a falta de planejamento estratégico são fatores grandes para o fracasso das micro e pequenas empresas.

Os autores utilizam uma análise de fator para identificar os sete fatores principais que impactam na duração dessas micro e pequenas empresas, destacando a educação como uma das principais causas para um bom desenvolvimento e sobrevivência dessas empresas, de modo a trazer melhor capacitação e conhecimento para os novos empreendedores que estão iniciando seus negócios a terem sucesso. Os autores sugerem que programas de treinamento e políticas públicas focadas em reduzir a burocracia para o novo empreendedor, podem criar um ambiente mais favorável para o seu negócio. Parcerias entre o setor público e privados é um assunto enfatizado dentro da pesquisa, para o fornecimento de suporte financeiro e técnico para as micro e pequenas empresas.

De acordo com Pereira, Sousa, Alves, Feitosa e Monte (2023), o empreendedorismo surgiu como uma estratégia para enfrentar as crises econômicas, como a da pandemia do COVID-19. O artigo traz um projeto de incubadora nos negócios iniciais, onde teve uma positividade grande na importância do empreendedorismo pós-pandêmico, podendo dizer que é um entendimento comum que o empreendedorismo inovador tem um potencial de gerar novas companhias. Esse projeto de incubadora oferece um ecossistema de apoio que inclui a consultoria, acesso a rede de contatos (networking) e até mesmo uma infraestrutura física. Os resultados mostram que o efeito pandemia acelerou a adoção das práticas inovadoras, onde houve um “boom” da digitalização e reconfiguração dos modelos de negócio. O estudo conclui que o incentivo ao

empreendedorismo, principalmente nesses períodos críticos, pode gerar mais oportunidades de crescimento sustentável a longo prazo.

Segundo Soares e Silva (2023), as empresas juniores enfrentam desafios significativos relacionados à gestão de pessoas, incluindo o turnover de colaboradores e dificuldades em alinhar objetivos organizacionais. O estudo utiliza um caso prático para abordar as estratégias que podem ser adotadas para manter o funcionamento da empresa, como o investimento em treinamento e o fortalecimento da cultura organizacional. Os autores destacam que, para evitar o fechamento da empresa, é fundamental ter uma abordagem de integração de todos os talentos e desenvolver habilidades essenciais em gestão e empreendedorismo. Além disso, o artigo aponta que essas organizações têm um papel crucial, fornecendo aos estudantes experiências e práticas em ambientes reais de negócios. Assim, Soares e Silva (2023) trazem o planejamento estratégico e gestão eficaz como forma de superar os desafios e cumprir o papel como espaços de aprendizado e inovação.

#### **4.2 FERRAMENTAS DE GESTÃO E VARIÁVEIS PARA FECHAMENTO DAS EMPRESAS**

Para Oliveira et al. (2024), o uso de ferramentas de gestão é de extrema importância para alcançar melhores resultados na empresa, uma dessas ferramentas é a análise de SWOT, que tem o poder de analisar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, identificados nos cenários internos e externos. Uma empresa tendo um posicionamento estratégico bem definido e alinhado a missão, visão valores e metas, identificando suas forças e possíveis fraquezas, sendo decisivo para seu sucesso no mercado. Utilizando a ferramenta de gestão (SWOT) é possível minimizar uma ameaça, uma fraqueza pode se tornar uma grande oportunidade como uma oportunidade pode acabar com uma ameaça, O gestor tem o poder de analisar as informações e alterar o planejamento se assim necessário.

Ribeiro (2019), reforça a importância das Ferramentas de gestão financeira para sobrevivência das empresas, o fluxo de caixa por sua vez permite ao empreendedor analisar e identificar toda entrada e saída de dinheiro da empresa, facilitando nas tomadas de decisões na empresa. Conseguindo fazer planejamentos, organização e controle dos recursos financeiros da empresa. Para Bastos (2021), é muito importante do plano de negócio na organização, capital

financeiro sozinho não pode explicar o crescimento ou tempo de vida das empresas. Um plano de negócios, mesmo antes de realizar qualquer atividade de marketing, é algo essencial, até antes da abordagem com o cliente, melhorando assim o desempenho de uma nova empresa. Um plano de negócio bem elaborado torna-se um roteiro para as atividades de uma empresa. Detalha as estratégias e os recursos a serem utilizados nos próximos anos.

Por outro lado, Neves (2024), diz que a não utilização das ferramentas de gestão é só umas das variáveis que influenciam no fechamento de empresas, tendo como um fator muito forte a educação dos empreendedores, a escolaridade afeta na manutenção dos empreendimentos, sendo necessário promover a formação empresarial para aumentar as chances de sobrevivência das empresas, outro fator que influencia é o capital humano como, treinamento, habilidade e experiência isso tem impactado na sobrevivência dos novos empreendimentos. Outra variante são os fatores ambientais, que traz como destaque concorrência, capital financeiro, e instabilidade no governo, esses são fatores externos. Por isso ao criar novos empreendimentos é muito importante observar todas as variantes, tendo em vista que todas tem o poder de impactar na sobrevivência das empresas, e afetar a lucratividade do negócio, assim o empreendedor tem que ter habilidades, treinamento, necessários para conduzir a empresa da melhor forma possível aumentando a expectativa de vida do empreendimento.

Segundo Moraes (2022), as condições socioeconômicas têm influência direta na manifestação do MEI no Brasil. Na análise de regressão múltipla, os autores identificam que fatores como educação, renda e saneamento básico impactam significativamente o número de MEIs em municípios mineiros. Os autores destacam que o MEI é frequentemente associado ao empreendedorismo por necessidade, que emerge como uma alternativa frente a crises econômicas e desemprego. O estudo enfatiza que, embora a formalização do MEI ofereça benefícios como acesso à seguridade social, ainda há desafios relacionados à informalidade de qualificação dos empreendedores.

Já Vieira et al. (2024), exploram o empreendedorismo juvenil no contexto da precarização do trabalho. Os resultados do estudo qualitativo, baseado em história de vida de jovens de Aracaju SE, apontam que muitos recorrem ao auto-empreendedorismo informal devido às condições econômicas que não são favoráveis, como o desemprego e baixa escolaridade. Além disso, fatores como

desejo pelo trabalho e a flexibilidade na gestão das atividades também influenciam essa escolha. Contudo, os autores ressaltam que essa forma de inserção no mercado muitas vezes evidencia a precarização do trabalho, caracterizada por baixos salários e falta de direitos trabalhistas revelando a situação de vulnerabilidade desses jovens no mercado informal.

Por outro lado, Lucena e Bastos (2021) discutem o impacto da formalização e implementação de planos de negócio em MPEs no Maranhão. Eles argumentam que a elaboração de planos estruturados é frequentemente motivada por pressões institucionais e necessidades de financiamento. A pesquisa conclui que a existência de um plano de negócio aumenta as chances de sobrevivência e lucratividade das empresas, ao proporcionar maior clareza estratégica e otimização de recursos. Além disso, o apoio de terceiros, mostrou-se um fator crucial para a implementação e sucesso desses planos, indicando a importância de políticas públicas de suporte aos pequenos negócios.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi revelado ao longo da pesquisa, pode-se dizer que o tema abordado é bastante complexo, envolve diversas variáveis e modelos de análise, a temática apresentada atingiu o propósito inicial de mostrar as dificuldades da abertura de empresas e manutenção. Onde foram observados fatores como educação, ferramentas de gestão e estratégias, motivos pelos quais muitas empresas fecham as portas antes do 3 ano de atividade.

A falta de crédito é o principal fator atribuído pelo empreendedor ao fracasso da empresa, no entanto, a falta de educação e treinamento têm sido os fatores que mais atrapalham o desenvolvimento das empresas. Podemos colocar a não utilização das ferramentas de gestão como auxílio na manutenção das empresas e também ponto forte para a diminuição da lucratividade e controle das empresas

Contudo, dadas as limitações do presente estudo propõe-se trabalhos futuros nos quais evidenciaram outros pontos a serem abordados uma vez não citados aqui, podendo ser investigado através de levantamentos de ordem primária como entrevista e questionários.

## REFERÊNCIAS

AGOTTO, D. P.; BORGES, C. **Pesquisa quantitativa em empreendedorismo e o apoio do software R para análise de dados.** REGEPE Entrepreneurship and Small Business, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2023.

CARVALHO, L. M. C.; BRITO, A. D. **Empreendedorismo resiliente: Relatos de mulheres de baixa renda.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 18, n. 1, p. 25–40, 26 jan. 2024.

CURTH, M.; FALCÃO, R. F.; DANTAS, J. M. **Empreendedorismo digital: tendências e gaps de pesquisa.** Gestão e Desenvolvimento. v. 21, n. 2, p. 0-0, 2024.

DOMINGUES, L. M.; LIMA, E. O. **Difícil, mas decolou. Rumo ao sucesso com a bricolage.** Revista Ciências Administrativas. v. 30, n. fluxo contínuo, p. 1-10, 2024

EVANGELISTA, J. C.; NASSIF, V. M. J. **Por que os Empreendedores Falham? Uma Análise da Afetividade e da Cognição ao Empreender.** Revista Ciências Administrativas, v. 30, n. fluxo contínuo, p. 1-14, 2024.

FELIZOLA, M. P. M.; MARQUES, J. A.; SILVA, A. L. S. **Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação da indústria criativa brasileira de impacto socioambiental.** Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 21, n. 2, p. 0-0, 2024.

GREZOLE, B.; BUENO, G. **Driblando a Covid-19: Desafios e dilemas de um empreendedor.** REGEPE Entrepreneurship and Small Business, v. 12, n. 3, p. 0-0, 2023

LUCENA, R. S.; BASTOS, S. A. P. **Planos de negócios em micro e pequenas empresas: pressão, apoio e resultados.** Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 15, n. 3, p. 93-107, 2021.

MACHADO, H. P. V.; GAZOLA, S.; FABRÍCIO, J. D. S.; ANEZ, M. E. M. **Women Entrepreneurs: Reasons and Difficulties for Starting in Business.** Revista de Administração Mackenzie, v. 17, n. 3, p. 15-38, 2016.

MATOS JÚNIOR, J. E.; SILVA, M. R. D. S.; OLAVE, M. E. L.; SANTANA, F. B. O Jardim Proibido: **O Peso de Vender Pastel no Lugar Errado. Teoria e Prática em Administração.** v. 11, n. 2, p. 152-165, 2021.

MORAGA, F. N. U.; BORINI, F. M.; GOMES, V. **Uncertainty perception and entrepreneurial learning in partnerships.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 18, n. 2, p. 32-47, 2024.

MORAIS, M. C A; EMMENDOERFER, M. L; VITÓRIA, J. R; MENDES, W. A. **Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI).** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 11(3), Artigo e 2070, 2022.

MORAIS, S. C. B., MORAIS, L. G., & MORAIS, T. G. **Planejamento estratégico e avaliação de desempenho: o caso de uma empresa de consultoria.** Revista Administração em Diálogo - RAD, v. 25(2), p. 80-100, 2023.

NEVES, M. L.; CRUZ, P. B.; LOCATELLI, O. **Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil.** Revista de Administração Mackenzie, v. 25, n. 1, p. 0-0, 2024.

NEVES, M. L.; CRUZ, P. B.; LOCATELLI, O. **Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil.** Revista de Administração Mackenzie, v. 25, n. 1, p. 0-0, 2024.

OLIVEIRA, R. B. de, Machado, H. O., FEITOSA, A. S., FERREIRA, A. V. O., RIBEIRO, I. I., ARAÚJO, M. Z., NASCIMENTO, A. L., & SOUSA, E. A. de. **Análise SWOT como ferramenta de gestão estratégica: caso em uma granja de suínos na cidade de Teresina – Piauí.** Revista De Gestão E Secretariado, 15(5), e 3735, 2024.

PAIVA, A. D. S.; ARANTES, F. P.; PAGOTTO, D. P.; BORGES JUNIOR, C. V. **Empreendedorismo na mídia: uma análise das matérias publicadas em um veículo de comunicação nacional.** Revista Alcance, v. 30, n. 1, p. 53-72, 2023.

PASSOS, A. P. P. D.; PEREIRA, G. C.; WOLLINGER, H.; JUNCKES, S. D. S. **Abrir ou não abrir? O caso do centro de beleza Star.** Revista da Micro e Pequena

Empresa, v. 15, n. 3, p. 0-0, 2021.

PAULA, R. A.; ANTUNES, L. G. R.; ABREU, A. A. **Fatores críticos do processo de planejamento estratégico de empresas juniores.** Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM), v. 20, p. 1-22, 2021.

PEREIRA, Y. B.; SOUSA, P. F.; ALVES, A. M.; FEITOSA, E. R. M.; MONTE, W. S. **Percepção do empreendedorismo como alternativa para enfrentar a crise pós-pandêmica.** Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 1, p. 893-902, 2023.

RIBEIRO, M. L. **O fluxo de caixa como instrumento de gestão financeira: Um estudo de caso em uma microempresa de customização têxtil:** <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6669>, 2018.

SILVA, T. V.; BUENO, J. M.; DOMINGUES, C. R.; PADRÃO, L. C. **A relação entre modelos de negócios e capacidade inovativa nas organizações: uma revisão da literatura.** Desafio Online, v. 12, n. 3, p. 0-0, 2024.

SILVA, T. V.; BUENO, J. M.; DOMINGUES, C. R.; PADRÃO, L. C. **A relação entre modelos de negócios e capacidade inovativa nas organizações: uma revisão da literatura.** Desafio Online, v. 12, n. 3, p. 0-0, 2024.

SOARES, N. A. V.; SILVA, A. E. **O mito da fênix! Qual caminho seguir, para não deixar a empresa júnior virar cinzas?.** Revista Alcance, v. 30, n. 3, p. 96-105, 2023.

TONELLI, D.; GIBSON, D. **Educação para o empreendedorismo e a ação distribuída de atores-rede.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 18, n. Edição Especial, p. 63-79, 2024.

UEMURA, M. R. B.; LOPES, R. M. A.; VASCONCELLOS, L. **A educação empreendedora no ensino médio no Brasil (Entrepreneurial education in high school in Brazil).** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 18, n. Edição Especial, p. 1-25, 2024.

VEIGA, H. M. S.; RAMOS, D. A. S. M.; GIMENEZ, A. B.; CORTEZ, P. A. **Tornar-Se(R) Empreendedor: Processo de Criação e Adaptação de Negócios Durante a**

Pandemia. Revista Gestão & Conexões, v. 13, n. 2, p. 73-73, 2024.

VIEIRA, D. A.; CORNÉLIO, E. A.; CAVALCANTI, M. C. S.; CORRÊA, R. O. **O autoempreendedorismo num contexto de precarização do trabalho: uma análise dos fatores que influenciam os jovens a atuar na informalidade.** Revista Gestão & Conexões, v. 13, n. 3, p. 157-157, 2024.

**Vista do empreendedorismo digital: tendências e gaps de Pesquisa.**

Disponível

em:

<<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3724/3346>>.

WONS, L.; SOUZA, R. O. C.; SILVA, H. F. N.; FERNANDES, F. R. **Barreiras ao Compartilhamento do conhecimento nas organizações.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 8, n. N. Especial, p. 86-101, 2018.